

O SISTEMA SEMÂNTICO DE PROJEÇÃO EM CITAÇÕES NA ESCRITA ACADÊMICA DE RELATÓRIOS DE ESTÁGIOS

THE SEMANTIC SYSTEM OF PROJECTION IN CITATIONS IN ACADEMIC WRITING PRACTICUM REPORTS

Lívia Chaves de Melo¹
Elaine Espindola²

RESUMO: No presente trabalho, consideramos os pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Sistêmico-Funcional para investigarmos o Sistema semântico de projeção. O Sistema semântico de projeção sinaliza a transmissão das enunciações próprias e alheias. Estas construções são realizadas por meio de recursos léxico-gramaticais, os quais são mobilizados na escrita reflexiva profissional de relatórios de estágios supervisionados. Os relatórios investigados são produzidos por professores em formação inicial, em disciplinas de estágio em Língua Portuguesa e em Língua Inglesa de uma Licenciatura em Letras, pertencente a uma universidade pública brasileira. No registro focalizado, analisamos as várias seções que compõem a produção escrita em que as práticas de citação de literaturas científicas e literaturas não científicas são empregadas. O objetivo deste trabalho é o de: investigar as contribuições dos recursos de projeção utilizados na escrita de relatórios da Licenciatura em evidência. A investigação nos mostra que os recursos de projeção são empregados nos dados analisados principalmente para relatar e sugerir propostas de atividades utilizadas na educação básica; fundamentar pontos de vista dos atores sociais; relacionar e arquitetar ideias.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional; Formação docente; Escrita; Letramento.

ABSTRACT: In this present paper, we make use of the theoretical and methodological apparatus of Systemic Functional Linguistics to investigate the semantic system of projection. The semantic system of projection which signals the transmission of one own's enunciations and that of others. These constructions are realized by lexicogrammar resources, which are mobilized in professional reflective writing of supervised pre-service training reports and produced by pre-service teachers enrolled in the mandatory pre-service training subject of Portuguese Language Teaching and English Language Teaching, at an Undergraduate Language Teaching Degree at a public University in Brazil. In such register, we focused on the sections that are composed by citations practices from scientific literature and non-scientific literature. The objective of the present paper is to investigate the contributions of projection resources used in the written reports of the Undergraduate Degree under investigation. The analysis points that the resources of projection are realized for reporting and suggesting proposed

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura, Universidade Federal do Tocantins – UFT, Araguaína, Tocantins, Brasil. Bolsista CAPES. liviachavesmelo@hotmail.com

² Professora e Pesquisadora na The Hong Kong Polytechnic University (PolyU), Hong Kong/China. Doutora em Letras pela UFSC. E-mail: egelaine@polyu.edu.hk

activities used in basic education; supporting points of view of the social actors; relating and architecting ideas.

Keywords: Systemic Functional Linguistics; Teacher training; Writing; Literacy.

INTRODUÇÃO

E Deus disse... Com um enunciado, o mundo veio a sua existência. A origem oracional do universo, conforme citado em Gênesis, espelha o nosso próprio uso da língua para construir realidade e transformar experiência em significado. Tamanho é o poder generativo de realidade da gramática que ela nos possibilita definir 'a experiência básica do ser humano (HALLIDAY, 2004, p. vii – tradução nossa)³'.

Neste artigo, considerando os pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF), realizamos um estudo investigativo do Sistema semântico de projeção realizado pelos recursos da léxico-gramática e sua implicação discursiva ao marcar a transmissão das enunciações próprias e alheias, mobilizados nos parágrafos que compõem as várias seções dos relatórios de estágios supervisionados em Língua Portuguesa e em Língua Inglesa. Os relatórios investigados foram elaborados na Licenciatura em Letras, pertencente à Universidade Federal do Tocantins, *Campus Universitário de Araguaína*. Nestas produções escritas, focamos os momentos em que as práticas de citação são empregadas pelos enunciadores dos documentos.

O Sistema semântico de projeção, realizado por recursos léxico-gramaticais, marcam, principalmente, o que as pessoas dizem, apresentam, pensam e sentem; são tipos especiais de processos de citar e reportar (cf. HALLIDAY, 2004; HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004) que se constituem prática bastante comum nas produções acadêmicas. Em uma orientação mais discursiva, esse sistema é utilizado para avaliar o conteúdo da mensagem enunciada, podendo-se dar maior prestígio e credibilidade aos significados projetados dependendo da fonte que serve de base à citação ou ao relato (MARTIN & ROSE, 2010; MARTIN & WHITE, 2005). O Sistema de projeção envolve o estrato semântico da linguagem e o estrato da léxico-gramática.

Neste trabalho, focalizamos mais diretamente os usos dos recursos de projeção empregados na *escrita reflexiva profissional* dos relatórios de estágios, nas seções em que se manifestam as práticas de citação da literatura científica e da literatura não científica. Examinamos as contribuições desses recursos para o desenvolvimento da *escrita reflexiva profissional* do professor em formação. Concentramos nossa atenção na construção do letramento acadêmico, no trabalho de formação inicial de professores, desenvolvido no contexto das disciplinas de estágio supervisionado.

³ And God said... With an utterance, the world came into existence. The clausal origin of the universe, as told in Genesis, mirrors our own use of language to construe reality, and transform experience into meaning. Such is the reality-generating power of grammar, that it enables us to define 'the basic experience of being human' (HALLIDAY, 2004, p. vii).

Por literatura científica compreendemos os enunciados responsáveis pela divulgação de saberes acadêmicos originários de pesquisas científicas. A literatura científica é mobilizada nos documentos por meio de diversos registros acadêmicos, como dissertação de mestrado, tese de doutorado, artigo científico, livro, capítulo de livro, enciclopédia, verbete científico, por meio de leituras de revisões teóricas integrantes de diretrizes curriculares ou projetos pedagógicos, leis que regem o estágio supervisionado e a educação básica, Proposta e Normativa do Estágio Supervisionado do Curso de Letras da universidade focalizada. Por literatura não científica, compreendemos os saberes de diferente natureza, propagados em enunciados originários de registros diversos de fácil leitura, fácil compreensão, provocadores de distração, esperança, otimismo e aconselhamento, os quais aparecem nos relatórios por meio de textos literários, textos pedagógicos, textos de autoajuda, registros discursivos pertencentes à cultura popular, como provérbios, adágio, e, ainda, por meio de fragmentos bíblicos, dentre outros (cf. MELO e SILVA, MELO, 2011;2014; MELO, GONÇALVES e SILVA, 2013).

Os relatórios de estágios são produções escritas elaboradas como trabalho escrito final das disciplinas de estágios. Nessas produções, os enunciadores, aqui denominados de alunos-mestre, expõem, descrevem, narram e argumentam sobre as atividades experienciadas nos períodos de observação, planejamento e regência nas escolas de educação básica.

Esse registro, apesar de ser elaborado na situação formal da academia, manifesta-se por meio de uma escrita “renovada”, mais espontânea, e subjetiva, podendo desencadear e potencializar a prática da escrita reflexiva, “escapando” um pouco da escrita técnico-científica, pois nesta escrita reflexiva, emoções, angústias, tensões, pressões, desabafos e conflitos são expressos. Os enunciadores dos relatórios são instruídos pelos professores-formadores⁴, a articularem as experiências vivenciadas nas escolas de educação básica à leitura teórica realizada nas disciplinas.

Os indícios das leituras teóricas nos relatórios ocorrem de maneira explícita, ou mesmo de forma implícita. Neste trabalho, sinalizamos mais diretamente as estruturas semântico-discursivas e léxico-gramaticais da língua, responsáveis pela semiotização das apropriações dos textos lidos (vozes alheias) pelos alunos-mestre, divulgados por meio das práticas de citação.

Os relatórios⁵ de estágios apresentam-se em uma escrita líquida em conflito, em tensão entre o acadêmico e o profissional, em diálogo com outros registros que circu-

⁴ Neste trabalho fazemos uso da denominação professor-formador para nos referirmos ao profissional docente, responsáveis pela disciplina de estágio no contexto universitário.

⁵ Os relatórios de estágios não possuem uma formatação padronizada na organização da estrutura composicional. As partes que compõem esses documentos são diversificadas, como: capa, contracapa, agradecimentos, epígrafes, índice/sumário, resumo, abstract, apresentação/introdução, fundamentação teórica, corpo do relatório ou texto principal, justificativa, objetivos, metodologia, formulação do problema, conclusão, referências bibliográficas, anexos (fotos, fichas do estágio, atividades didáticas), dentre outros. No corpo do relatório, geralmente os alunos-mestres apresentam a caracterização da instituição onde ocorreu o estágio; discutem o planejamento pedagógico do professor; relatam as dificuldades apresentadas pelo professor colaborador do estágio, responsável pelas disciplinas no âmbito da educação básica; descrevem as aulas observadas e regidas. Alguns relatórios não possuem divisões na estrutura esquemática do gênero, apenas um texto corrido sem marcação explícita das seguintes subdivisões: introdução, corpo ou texto principal e conclusões.

lam no contexto acadêmico, aos quais os alunos-mestre estão familiarizados. Nesses documentos, encontramos relatos de histórias de vida que envolvem o percurso profissional do professor no magistério, e, discursos sobre a ação docente.

Os relatórios se aproximam de alguns registros da esfera acadêmica, como projeto de pesquisa, artigo acadêmico, ensaio, resenha, mas, ao mesmo tempo, se assemelham a registros profissionais, utilizados para rememorar trajetórias de vida, como diários pessoais, portfólios, autobiografias, fotobiografias, memorial, relatos reflexivos dentre outros, empregados para o fortalecimento do letramento do professor⁶. Em vista disso, para nomear esta escrita, utilizamos a denominação *escrita reflexiva profissional* (MELO, GONÇALVES e SILVA, 2013).

A *escrita reflexiva profissional* dos relatórios de estágios é utilizada nos contextos de formação de professores para potencializar reflexões críticas sobre ações relacionadas às práticas e experiências vivenciadas no exercício das atividades do magistério. Nesta escrita, os atores sociais estabelecem um diálogo consigo mesmo, orientados por saberes acadêmicos de referência estudados durante a formação inicial, ou mesmo em outras esferas sociais.

Diferentemente da escrita acadêmica que é tida como crítica, objetiva, impessoal e rigorosa, a *escrita reflexiva profissional* dos relatórios configura-se como menos rigorosa, narrativa, com aspecto pessoal e íntimo cuja principal referência é o próprio autor, com suas percepções dos fatos, suas experiências e formas de (re)significações (cf. FIAD e SILVA, 2009; SILVA e PEREIRA, 2013).

Na LSF, a escrita renovada, mais espontânea e líquida dos relatórios de estágios (*escrita reflexiva profissional*), pode ser representada no modelo “tipológico textual baseado em contexto” sistematizado por Matthiessen, Teruya & Lam (2010, p. 221) em forma de diagrama, como um processo sócio-semiótico de *expor, explorar, reportar, recriar e compartilhar* sendo que os três últimos processos são mais predominantes.

Além desta introdução, algumas palavras finais e as referências bibliográficas, este artigo está organizado em quatro principais seções. Na primeira seção, *Princípios norteadores da Linguística Sistêmico-Funcional*, apresentamos os principais recursos da LSF utilizados para descrever, interpretar e realizar significados da linguagem no sistema de comunicação humana. Na segunda seção, intitulada *Dispersão funcional do Sistema semântico de projeção* e também na terceira seção, intitulada *O Sistema semântico de projeção no Sistema de Avaliatividade* discutimos sobre os recursos de projeção, uti-

⁶ Compreendemos letramento como atividades sociais de uso/aquisição da leitura e da escrita construídas nas interações da vida cotidiana (cf. STREET & LEFSTEIN, 2010). Para os estudos do letramento, a escrita é considerada essencial para compreendermos a vida e as instituições contemporâneas. É uma prática sociocultural usada na maioria das atividades do cotidiano (cf. DAVID BARTON & UTA PAPAN, 2010). Interessa-nos as práticas de letramento acadêmico e letramento do professor, envolvidas na elaboração dos relatórios de estágios, as quais estão diretamente relacionadas à formação inicial docente. As práticas de escrita orientada pelos relatórios de estágios potencializa o desenvolvimento do letramento do professor, pois as imagens que os enunciadores projetam nesta escrita reflexiva profissional, principalmente ao mobilizar/apropriar as vozes alheias por meio da prática de citação, o recuperar/reconstruir experiências vivenciadas no passado, são elementos que cooperam para a construção dessa escrita como elemento constitutivo de identidade para a atuação profissional. As atividades de produção dos relatórios são práticas de eventos de letramento (HEATH, 1983), ou seja, são situações sociais interativas mediadas por meio de textos escritos que potencializam o aprimoramento da escrita acadêmica, a qual ainda tem recebido pouca relevância na Licenciatura focalizada.

lizados para introduzir vozes adicionais no discurso presentes nas três metafunções da linguagem. Na quarta seção, *Projeção de citações na escrita reflexiva profissional de relatórios*, está organizada nas seguintes subseções *Projeção de citação da literatura científica* e *Projeção de citação da literatura não científica*. Nestas subseções, descrevemos a projeção como um recurso intensificador de ponto de vista, utilizado para informar fonte de origem de estratégias didáticas empregadas no estágio.

PRINCÍPIOS NORTEADORES DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

A Linguística Sistêmico-Funcional é uma teoria social e semiótica do funcionamento da linguagem humana que se preocupa com o papel da língua em diversas manifestações efetivas de uso. É um modelo de análise textual que utiliza métodos detalhados de análise de texto indissociável do contexto real de uso, na tentativa de esclarecer a maneira como os indivíduos usam a língua e a linguagem enquanto atividade social, para produzir significados, nas situações cotidianas de interação. É uma teoria de descrição gramatical que se propõe a compreender como escolhas linguísticas feitas por indivíduos estão relacionadas às suas intenções comunicativas (cf. BARBARA, 2009; GOUVEIA, 2009).

Nesta teoria, compreendemos a gramática da língua com os usos estruturais de significado de mundo, e os elementos do léxico da língua e sua regra de colocação, como recursos unificados, em um estrato de organização global da linguagem léxico-gramatical, como uma rede de sistemas em conjunto, em que a unidade básica de análise é a oração.

A léxico-gramática é um subsistema constituinte do sistema linguístico composto pela gramática e pelo vocabulário. Nesse subsistema, materializam-se as escolhas linguísticas realizadas na língua, ou seja, como a língua é organizada para criar e expressar significados. Se olharmos para a gramática dessa forma, sistemicamente somos capazes de transformar nossas experiências em significados e realizarmos relações sociais (cf. HALLIDAY, 2004, p. 182; HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004, p. 43).

Trazendo à baila o excerto em epígrafe de Halliday (2004), reproduzido logo no início deste trabalho, destacamos que o emprego do processo verbal *disse* na construção *E disse Deus* marca uma voz alheia projetada em uma nova situação de interação, articulada à voz discursiva do enunciador. O uso do elemento metaenunciativo reticências refere-se à omissão de alguma informação, ou seja, ao contexto bíblico do livro de Gênesis⁷. A informação omitida, na epígrafe mencionada, possivelmente

⁷ No livro de Genesis é relatado a forma como Deus criou o céu e a terra e, tudo que neles há, como: a criação da luz e das trevas; a separação entre águas e terra; a produção de ervas e árvores frutíferas; os luminares na expansão dos céus; a criação dos animais e do homem e demais seres vivos, que surgiram por meio de uma simples oração: E disse Deus: haja X. E houve X. Nesta oração, o processo existencial haja representa algo que foi construído com apenas um participante: Deus. (cf. Gênesis capítulo 1: 1- 31. In: João Ferreira de Almeida (Tradutor). Bíblia Sagrada e Harpa Cristã. Casa publicadora das Assembleias de Deus (CPAD): Bueri, São Paulo, 2010).

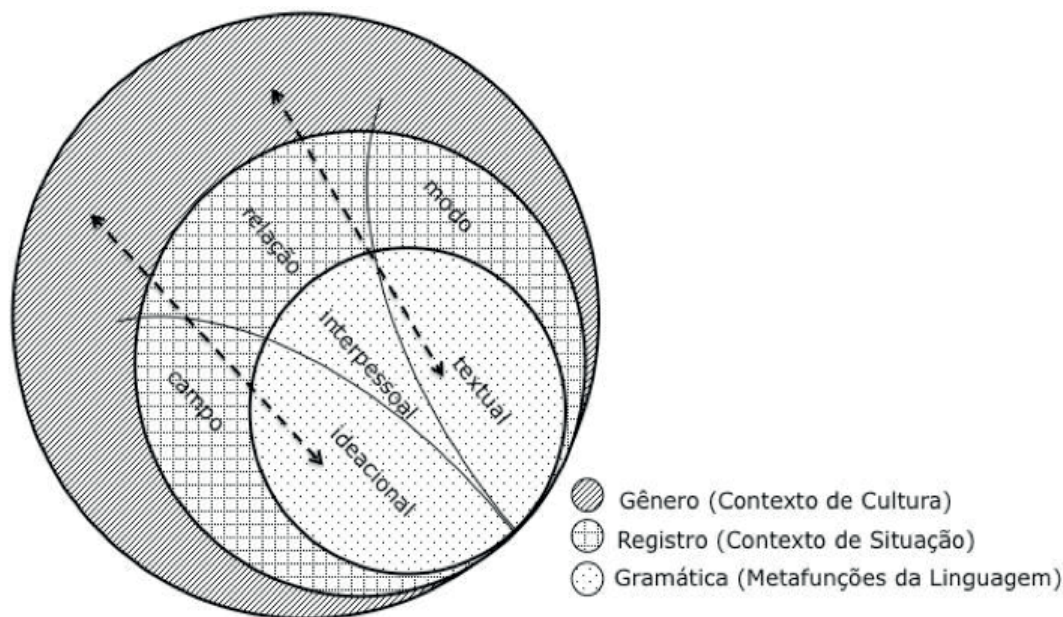
justifica-se por fazer parte da memória discursiva e cultural dos leitores idealizados pelo autor da citação.

Neste excerto em epígrafe, Halliday esclarece que assim como o universo surgiu por meio do pronunciamento de um enunciado, como dito em Gênesis, ao usarmos a linguagem, temos o poder de construirmos realidades e dar sentido a nossas experiências para realizarmos interações/relações sociais. Neste sentido, o autor assume que a gramática, isto é, o sistema léxico-gramatical de toda e qualquer língua natural é um sistema semiótico da experiência humana no contexto social da vida diária. Portanto, com a gramática, o cientista pode transformar o mundo, ou até mesmo (re)criar novas realidades virtuais.

Na abordagem teórica da LSF, a linguagem é representada para efeito de análise da seguinte forma: *contexto de cultura*⁸ (gênero), *contexto de situação* (variáveis de registro), e *gramática do sistema linguístico* (metafunções da linguagem).

Na figura reproduzida adiante, apresentamos a representação da linguagem sob a perspectiva da LSF.

Figura 1: Representação da organização da Linguagem para a LSF (adaptação de MARTIN, 1997, *apud* SILVA e ESPINDOLA, 2013, p. 273).



Nos parâmetros da LSF, Silva e Espindola (2013), ao tentarem esclarecer como o contexto de cultura pode ser compreendido afirmam que tal contexto encontra-se num nível abstrato, mais geral, e é informado por textos que são produtos dos sistemas linguísticos, utilizados em diferentes situações interativas.

⁸ Como ainda não temos uma Gramática Sistemico-Funcional da Língua Portuguesa, estamos lidando com uma teoria elaborada em Língua Inglesa. A maioria dos termos por nós utilizados neste trabalho, encontram-se traduzidos para o Português Brasileiro no dicionário de Termos de Sistemica, disponível no seguinte endereço eletrônico: <http://www2.lael.pucsp.br/~tony/sistemica/termos/db.cgi?db=default&uid=default&view_records=1&ID=%2a&sb=2> Acesso em 23/04/2013

Para os autores, o termo gênero é utilizado como sinônimo de contexto cultural, responsável por estabelecer as construções produzidas nos contextos sociais mais amplos, envolvendo grande conjunto de gêneros potencialmente caracterizáveis, os quais são reconhecíveis pelos seus membros.

Na presente pesquisa, por exemplo, os relatórios de estágios fazem parte do contexto do estágio supervisionado e realizam funções textuais bem específicas, algumas das quais já foram apontadas logo na introdução deste trabalho, quando descrevemos os relatórios.

O conceito de gênero não se restringe apenas a formas, estruturas linguísticas e textos. Na abordagem dialógica de gênero, fundamentada no conjunto das obras de Bakhtin e dos membros de seu Círculo, o conceito de gênero está articulado ao discurso e as práticas sociais, compreendido como tipos de enunciados concretos relativamente estáveis, constituído por elementos linguísticos, socialmente situados em determinado tempo, espaço, constituído de ideologias em um processo sócio-cultural que permite a sociedade organizar sua comunicação (cf. BAKHTIN, 2000 [1952-1953]; 2002[1934-1935]; BRAIT e PISTORI, 2012).

Essa abordagem, complementada com as categorias de análise textual da LSF, auxilia-nos a compreendermos de forma significativa os diversos discursos que perpassam a *escrita reflexiva profissional* dos relatórios investigados.

Para caracterizar o *contexto de situação*, a LSF utiliza as *variáveis de registro*, compreendendo três aspectos: Campo, Relação e Modo.

O Campo identifica o que está acontecendo no contexto, refere-se à prática social efetuada pelos participantes no contexto. No Campo é possível identificar o conteúdo da ação social. A Relação refere-se à natureza dos envolvidos nas relações sociais contextualizadas. O Modo refere-se ao meio de transmissão da mensagem; o tipo de linguagem e o papel por ela exercido no contexto; e a forma de organização da linguagem.

Tomando os relatórios de estágio em Língua Inglesa como objetos de investigação científica, Silva e Fajardo-Turbin (2011) consideram os pressupostos teóricos da LSF ao focalizarem os elementos textuais que exercem a função de Tema, nas orações componentes das introduções de relatórios.

Os autores apresentam um quadro expositivo sobre a estrutura esquemática desse registro, elaborados na Licenciatura em Letras da mesma universidade focalizada neste trabalho. Para visualizarmos as questões teóricas aqui elencadas, reproduzimos adiante uma adaptação do quadro mencionado.

Quadro 1: Variáveis de registro do relatório de estágio (adaptado a partir de SILVA e FAJARDO TURBIN, 2011, p. 113).

VARIÁVEIS DE REGISTRO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO	ANÁLISE
CAMPO	Escrita reflexiva profissional utilizada para relatar experiências vivenciadas em disciplinas de estágio supervisionado, envolvendo os espaços universitário e escolar, elaborada a partir de diferentes processos sócio semióticos (exposição, descrição, narração e argumentação).
RELAÇÃO	Produtores: alunos-mestre matriculados em disciplinas de estágio, cumprindo uma atividade acadêmica. Leitores imediatos: docentes responsáveis pelas disciplinas de estágio, os quais avaliam imediatamente o mérito do trabalho. Leitores potenciais: outros alunos-mestre dos estágios ou quaisquer interessados nos documentos, inclusive para serem usados como objeto de pesquisas científicas, os quais têm acesso aos documentos no CIMES; professores colaborados das disciplinas de estágio no contexto da educação básica.
MODO	Documento impresso e digitalizado com predominância da língua escrita formal, produzido a partir da observação que se deseja crítica da experiência vivenciada em disciplinas de estágio, podendo ser utilizados textos pertencentes a diferentes registros, realizados a partir de diversas linguagens.

Para a LSF, as variáveis de registro estão relacionadas às metafunções da linguagem. As escolhas linguísticas realizadas no sistema da língua desdobram-se em três funções que constituem os propósitos principais da linguagem, decorrente dos contextos social e cultural de interação, denominadas metafunções léxico-gramaticais, as quais são chamadas de: *ideacional*, *interpessoal* e *textual*.

A metafunção ideacional está relacionada à variável de Campo e representa os significados de nossas experiências para os outros, construídas no mundo exterior (social) e o mundo interior (psicológico). A metafunção interpessoal está relacionada à variável de Relação e representa as interações estabelecidas entre falante/escritor, ouvinte/leitor. Nesta metafunção efetuamos nossos relacionamentos sociais. Já a metafunção textual está relacionada à variável de Modo, e é responsável pela organização do texto e suas relações semânticas coesas e coesivas, responsáveis pela tessitura do texto dentro de um contexto. Organiza nossas relações e representações em um texto significativo. Estas são conhecidas como as metafunções da língua em atividade social (cf. HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004, p. 29-30).

A metafunção ideacional subdivide-se em dois componentes: experiencial e lógico.

O componente experiencial trata do conteúdo interno da oração, ou seja, sua estrutura, que é realizado pelo Sistema de Transitividade.

O Sistema de Transitividade tem sido compreendido pela LSF como a organização semântica do mundo da experiência e do mundo da consciência humana, organizado por um conjunto de processos de percepções, emoções, imaginações, acontecimentos, ações, dizeres, dentre outros. É a gramática da oração uma unidade estrutural que serve para expressar significados ideacionais ou cognitivos.

A Transitividade permite identificar as ações e atividades humanas que são expressas no discurso, permitindo analisar quem faz o quê (Processos - sintagmas verbais), a quem (Participantes – substantivos/sintagmas nominais) e em que circunstâncias (Circunstâncias – advérbios/sintagmas adverbiais). Os tipos de processos⁹ da Transitividade pelos quais o ser humano representa suas experiências são: material, mental (subtipos de processos mentais: cognitivo, desiderativo, perceptivo e emotivo), relacional, verbal, comportamental e existencial. Cada um desses processos expressam domínios particulares da experiência, ou seja, os tipos de representações linguísticas de atividades e ações que se desenrolam e acontecem no mundo e, estados (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004, p. 170; CUNHA e SOUZA, 2011, p. 68).

No Sistema de Transitividade, os recursos do Sistema de projeção são sinalizados tanto na Língua Inglesa como no na Língua Portuguesa prototipicamente por meio dos processos mentais de cognição, nos processos mentais desiderativos e nos processos verbais.

O componente lógico encontra-se no estrato da léxico-gramática e no estrato semântico-discursivo. Este componente organiza a experiência, a partir do Sistema gramatical da Transitividade. Neste componente, os recursos de projeção utilizados para citar as palavras exatas que alguém disse, ou reportar e representar o sentido geral do que foi dito, ou pensado, ocorre no estrato semântico de forma mais abstrata por meio dos recursos da léxico-gramática. Tais recursos organizam Figuras da Experiência em seqüências de eventos, no desenvolvimento do texto.

A função interpessoal representa a relação entre os participantes, suas intenções e interações com a sociedade. As mensagens transmitidas e seus significados se materializam através das escolhas linguísticas realizadas pelos Sistemas de Modo e Modalidade. O Sistema de Modo realiza-se na relação entre Sujeito e Finito, indicando a função da mensagem nas trocas e demandas de informação, ou trocas e demandas de bens e serviços. O Sistema de Modalidade indica, por meio de seus subsistemas de Modalização e Modulação, as atitudes do falante em relação à mensagem.

⁹ Na LSF, processo é compreendido como evento, ação, etc. que se desenrola/desenvolve no tempo, o qual pode envolver participante e/ou circunstância. Em uma oração, quando temos um verbo com o potencial de ser um processo, e a função de realizar uma oração, mas não lhe é dado um participante, ou mesmo uma circunstância, este passa por uma mudança de nível (rank shift), e pode ser entendido como um grupo nominal ou frase, uma palavra. Sobre mudança de nível conferir Halliday e Matthiessen (2004, p. 09). No Português Brasileiro, o processo geralmente ocorre por meio de verbos flexionados ou formas nominais e em certas formas simples ou compostas.

Uma área da metafunção interpessoal de grande relação à projeção é o Sistema de Avaliatividade. A Avaliatividade apresenta diversos recursos semântico-discursivos, realizados léxico-gramaticalmente, que nos permitem identificar atitudes e posicionamentos avaliativos, nos textos inseridos nos contextos sociais (cf. MARTIN & WHITE, 2005; VIAN JR, 2009, 2012), como o Sistema semântico de projeção, o qual focamos mais adiante.

Por fim, a metafunção textual é responsável pela organização e construção da informação no texto. Em termos estruturais, nesta metafunção, o Sistema de Tema, nas funções Tema + Rema posiciona a informação e orienta sua proeminência no fluxo do texto. Já o Sistema de Informação é organizado estruturalmente por meio das funções Dado + Novo.

Na LSF, o Tema é o elemento linguístico que serve de ponto de partida da mensagem, permitindo ao leitor identificar mensagens familiares no texto. Representa as funções gramaticais que consente a localização e orientação das orações dentro do seu contexto, podendo manifestar-se por meio de grupos nominais, locuções prepositivas, ou outras classes e grupos ou frases. O Tema para ser identificado dependerá da construção de Modo. E ao mesmo tempo, o Tema vai e encerra-se no primeiro elemento experiencial da oração. Enquanto que o Rema é caracterizado como o remanescente da oração (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004).

Na metafunção textual, no estrato semântico de organização da linguagem, encontramos o Sistema de Coesão que é uma condição necessária, mas não uma condição suficiente para a criação do texto. Refere-se a um conjunto de recursos responsáveis por ligar algum elemento no discurso que é dependente de outro e construir relações de sentido dentro do texto, definindo-o como tal (HALLIDAY e HASAN, 2007).

No quadro abaixo, estão sintetizadas a relação entre as variáveis de registro, as metafunções e as realizações linguísticas.

Quadro 2: Variáveis de registro, metafunções e sistema

Variáveis de registro	Metafunções	Sistema
Campo	Ideacional	TRANSITIVIDADE
Relação	Interpessoal	MODO
Modo	Textual	TEMA

Nesta seção, apresentamos uma visão geral dos princípios norteadores da LSF, utilizados como recursos para descrever, interpretar e realizar significados da linguagem no sistema de comunicação humana. Nas seções seguintes, focamos mais detalhadamente os recursos do Sistema de projeção, derivados na metafunção ideacional, interpessoal, e suas incursões na metafunção textual, utilizados na LSF para fazer referência ao discurso próprio e ao discurso alheio.

DISPERSÃO FUNCIONAL DO SISTEMA SEMÂNTICO DE PROJEÇÃO

A projeção é um Sistema lógico-semântico disperso no estrato da léxico-gramática. Esse Sistema é organizado na metafunção ideacional, no componente experiencial e lógico, na metafunção interpessoal, com algumas incursões na metafunção textual (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004, p. 369, 443, 445, 593, 603, 606).

O Sistema de projeção é formado no nível dos complexos oracionais e organiza a experiência humana, em uma sequência contínua de eventos. Esse sistema pode ser encontrado em diversos registros, tornando-se mais representativo nos domínios científico, jornalístico e literário. Neste trabalho, focamos os usos dos recursos do Sistema de projeção no domínio do registro relatórios de estágios, um registro elaborado na academia, por meio de uma escrita diferenciada, aqui denominada *escrita reflexiva profissional*.

Conforme Halliday & Matthiessen (2004, p. 443), o Sistema de projeção é representado essencialmente por meio dos processos mentais de cognição (*pensar, saber, compreender, perceber, imaginar*, dentre outros), por meio dos processos mentais desiderativos (*querer, desejar*, dentre outros) e nos processos verbais (*acreditar, concordar, confirmar, declarar, dizer, enfatizar, frisar, lembrar, relatar, reiterar, sugerir*, dentre outros). Esse sistema é utilizado para representar o que as pessoas dizem, apresentam, pensam e sentem, por meio de formas especiais de processos de citar e relatar as enunciação próprias e alheias.

Para os autores, os subtipos dos processos mentais *cognitivo* e *desiderativo* projetam metafenômenos de segunda ordem. Enquanto que os subtipos *emotivo* e *perceptivo* não projetam ideias existentes, mas acomodam projeções pré-existentes como fatos.

O Sistema de projeção pode ser realizado também através de metáforas que envolvem os usos dos processos comportamentais e materiais mediante nominalizações de processos verbais e mentais.

Halliday & Matthiessen (2004, p. 443, 444; 2014, p. 509) esclarecem que existem três sistemas envolvidos nos tipos de projeção, os quais são: o nível de projeção (locução vs. ideia), o modo de projeção (parataxe que caracteriza a citação vs. hipotaxe que caracteriza o relato), e a função de fala (proposição projetada vs. proposta projetada).

Nesse sentido, na metafunção ideacional, o Sistema de projeção ocorre no estrato da léxico-gramática, no componente Experiencial, por meio do Sistema de Transitivity, através dos processos mentais (o que é pensado – projeções de ideias), nos processos verbais (o que é dito – projeção de enunciados: locuções), ou mesmo através de outros recursos.

No componente Lógico, localizado no estrato léxico-gramatical e semântico-discursivo, a projeção é entendida como Sistema Lógico-semântico por organizar a

experiência, a partir do Sistema gramatical da Transitividade, e é realizada na ordem dos complexos oracionais (parataxi – citar e hipotaxi - reportar).

Na citação, sinaliza-se a (re)utilização, mais ou menos exata, das formas linguísticas do pensamento/dizer alheio em evento original da comunicação. No relato, se projeta não apenas formas linguísticas (pensamentos/dizer) do outro, mas significados de eventos originais.

Na metafunção interpessoal, o Sistema de projeção ocorre no nível da léxico-gramática, no Sistema de Modo, na ordem da oração em uma *proposição*, nos casos de oferta ou demanda de informações; ou como *proposta*, nos casos de oferta ou demanda de bens e serviços. Pode ocorrer também em metáforas interpessoais. Por meio de uma orientação mais semântica e discursiva, o Sistema de projeção ocorre no Sistema de Avaliatividade, no subsistema de engajamento, o qual tratamos na seção seguinte.

Em termos de metafunção textual, no estrato da léxico-gramática, o Sistema de Tema e o Sistema de Informação podem contribuir para identificar os recursos do Sistema de projeção, podendo ocorrer, por exemplo, nos adjuntos modais, nas aspas duplas, nos apóstrofes, nas metáforas interpessoais (cf. THOMPSON, 2014, p. 163, 167, 168).

No nível semântico, a projeção é mais abstrata; no entanto, pode ser presumida no Sistema de Coesão que é responsável por estabelecer significação à mensagem, por meio dos recursos da elipse, da substituição e referenciação. Nesta metafunção, a projeção faz algumas incursões concernentes aos significados ideacionais e interpessoais.

Os discursos comuns, como a redação científica, a biografia, dentre outros, usam o Sistema semântico de projeção para atribuir ao novo discurso tecido, um caráter de escrita científica (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004, p. 443; 2014, p. 509, 512).

O mesmo ocorre também na *escrita reflexiva profissional* dos relatórios de estágios, quando os enunciadores dos documentos realizam as práticas de citação, tanto da literatura científica, quanto da literatura não científica para sustentar a manutenção de pontos de vista.

O SISTEMA SEMÂNTICO DE PROJEÇÃO NO SISTEMA DE AVALIATIVIDADE

Uma subárea da metafunção interpessoal de grande relação para os estudos sistêmicos em que o Sistema de projeção vem sendo tratado por um grupo de pesquisadores, numa orientação mais discursiva, é a Avaliatividade, no subsistema de engajamento.

Fundamentado nos preceitos teóricos formulados pela LSF, o termo que está sendo utilizado pelos estudiosos da LSF como possível correspondente em Língua Portuguesa para *appraisal* é Avaliatividade (cf. VIAN JR, 2009, 2012).

A Avaliatividade é um sistema realizado na metafunção interpessoal que constrói significados ao nível semântico do discurso, instanciado e realizado nos textos por recursos da léxico-gramática. Esse sistema é proposto por Martin e seus colaboradores e é responsável por identificar, nos textos, a presença de elementos significativos por meio dos quais escritores/falantes posicionam-se diante do leitor para expressar avaliações que permeiam os discursos através de crenças, julgamentos, experiências de mundo, afeto, dentre outros elementos contextuais e individuais mobilizados na escrita ou na fala (cf. MARTIN & WHITE, 2005; MARTIN & ROSE, 2010).

O Sistema de Avaliatividade interessa-se pelo modo como escritores/falantes negociam e partilham na comunidade discursiva as atitudes de aprovação e desaprovação; entusiasmo e abominação; aplausos e críticas do mundo concebido no texto, sinalizando para o leitor a gradação da força ou do foco do que é enunciado, negociando a intersubjetividade em relação ao que é expresso sobre pessoas, objetos e demais aspectos das relações sociais. Neste sistema, focam-se os usos dos recursos linguísticos empregados para partilhar emoções, negociações, envolvimento, dentre outros (MARTIN & WHITE, 2005; MARTIN & ROSE, 2010).

Esse sistema é formado por três subsistemas: atitude, gradação e engajamento. A atitude refere-se à avaliação de coisas, o caráter das pessoas e seus sentimentos e subdivide-se em três campos semânticos: afeto; julgamento e apreciação¹⁰. A gradação¹¹ é um recurso de amplificação do que é avaliado. Diz respeito ao modo como escritores/falantes avaliam em termos de força e foco as atitudes expressas em relação a pessoas e coisas.

O subsistema de engajamento refere-se aos recursos linguísticos pelos quais escritores/falantes introduzem vozes adicionais em um discurso. Esses recursos são a modalidade (recurso que cria um espaço semântico entre o sim e o não, uma inclinação que corre entre o polo positivo e negativo), a concessão (ajusta expectativas) e projeção. Tanto o subsistema de engajamento, quanto a gradação são influenciados pelo princípio dialógico/heteroglóssico da teoria bakhtiniana¹² (cf. MARTIN & WHITE, 2005).

Ou seja, acredita-se que todo discurso é constituído e atravessado por outros discursos, por diversas vozes sociais. Neste sentido, toda interação verbal é dialógica, jamais podemos desconsiderar as palavras do outro em nossos enunciados, pois os enunciados são constituídos pelo entrelaçamento de discursos diversos. Nesse sentido,

¹⁰ O afeto é um recurso utilizado para expressar emoção. O julgamento é um recurso utilizado para avaliar as atitudes do comportamento e caráter de pessoas. A apreciação é um recurso que engloba avaliação de valor às coisas (cf. MARTIN & ROSE, 2010).

¹¹ Os recursos mais utilizados para graduar a força avaliada são os elementos de intensificação; quantificação; mecanismos de repetição; prefixos e sufixos; metáforas; léxico atitudinal, dentre outros. No foco, geralmente, acentua-se ou ameniza determinada perspectiva; há o ajuste de volume de itens graduais (recurso utilizado para fazer algo intrinsecamente não agradável, agradável), suaviza as fronteiras entre as coisas, como uma reação emocional, ou julgamento.

¹² Martin & White (2005, p. 92), ao tratarem dos subsistemas da avaliatividade (engajamento e gradação) afirmam: “Mais especificamente, nossa perspectiva é informada pelas noções amplamente influentes de dialogismo e heteroglossia de Bakhtin/Voloshinov a qual diz que toda comunicação verbal, seja ela escrita ou falada, é ‘dialógica’, sendo que para falar ou escrever sempre necessita-se revelar a influência de, ou referência a, ou levar-se em conta de alguma forma, o que foi dito antes, e simultaneamente antecipar as respostas dos leitores/ouvintes reais, potenciais ou imaginários”. (tradução nossa).

ao nos referirmos aos recursos de projeção, no Sistema de Avaliatividade, o dialogismo torna-se o ponto de partida.

A projeção, foco deste trabalho, é um sistema que ocorre no estrato da léxico-gramática e também no estrato semântico, conforme apontado na seção anterior, podendo acontecer em completas unidades semânticas de significados da linguagem, sendo isso que é denominado na LSF de texto.

A função da projeção é compartilhar valores, crenças e posicionamentos dialógicos, associadas às posições do conteúdo da mensagem enunciada. Por meio desse recurso, pode-se dar maior prestígio e credibilidade aos significados projetados dependendo da fonte que serve de base à citação ou ao relato.

Os escritores e falantes ao anunciarem suas atitudes posicionais nos diversos registros estes não só se autoexpressam, mas dialogicamente convidam, convocam, proclamam outras vozes consideradas como corretas, válidas, incontestáveis e legítimas para compartilhar seus pensamentos, gostos, avaliações e pontos de vista¹³. Na LSF, essas outras vozes são comumente marcadas por meio dos recursos de projeção, os quais no subsistema de Engajamento, em termos de *alinhamento* e *desalinhamento*, enunciador e enunciatário indicam seus pontos de vista.

Esses pontos de vista podem ser sinalizados léxico-gramaticalmente em certas formulações de grupos metaforicamente nominais, que envolvem os processos verbais e os processos mentais, como: adjuntos adverbiais que marcam circunstâncias de ângulo indicando fonte (*de acordo com X; nas palavras de X; segundo X; conforme X*), circunstância de ângulo indicando ponto de vista (*na opinião de X; na visão de X; para X; no pensamento de X; X achar que; X acreditar que*), circunstância de assunto (*X tem vontade de; X deseja*), verbos modais (*parece ser; poder; dever; querer; ter que; haver*), adjuntos modais (*talvez; provavelmente; definitivamente; certamente; supostamente; evidentemente*), atributos modais (*é possível que; é provável que*), ênfase autoral explícita (*Eu afirmo...; Os fatos em questão são...; A verdade é que...*), concordância (*com certeza; naturalmente; certamente*), endosso (voz não autoral correta, válida e confiável – *mostra que; demonstra que; comprova; confirma*), pronunciamento (intervenção autoral explícita – *Eu defendo...; Os fatos em questão são...; Podemos concluir que*), dentre várias outras possibilidades.

No quadro adiante, ensaiamos uma representação do Sistema semântico de projeção, considerando as três metafunções da linguagem apresentadas.

¹³ Sobre esta questão, vejamos também o que dizem Martin & White (2005, p. 95.): “(...) Observamos, nesse aspecto, que quando falantes/escritores anunciam suas próprias posições atitudinais, eles não somente se auto-expressam ‘falam suas próprias mentes’, mas eles simultaneamente convidam outros para endossar e compartilhar com eles seus sentimentos, gostos e avaliações normativas que eles estão anunciando. Portanto, declarações de atitudes são dialogicamente orientadas a alinhar o interlocutor com uma comunidade de valores e crenças em comum”.

Quadro 2: Dispersão funcional do Sistema semântico de projeção

SISTEMA SEMÂNTICO DE PROJEÇÃO		
IDEACIONAL	INTERPESSOAL	TEXTUAL
<ul style="list-style-type: none"> • Na léxico-gramática a projeção é encontrada no componente Experiencial no Sistema de Transitividade – nos processos mentais (representa o que é pensado); nos processos verbais (representa o que é dito); ou nas metáforas que envolvem os usos dos processos materiais e comportamentais, nominalizados em processos mentais e verbais. • No componente Lógico, localizado no estrato léxico-gramatical e semântico, a projeção é entendida como Sistema LÓGICO-SEMÂNTICO por organizar a experiência, a partir do Sistema gramatical da Transitividade; acontece na ordem dos complexos oracionais – hipotaxi - reportar e parataxi – citar). 	<ul style="list-style-type: none"> • O Sistema de projeção ocorre no nível da léxico-gramática no Sistema de Modo, na ordem da oração em uma proposição, nos casos de oferta ou demanda de informações; ou como proposta, nos casos de oferta ou demanda de bens e serviços; em metáforas interpessoais. • Numa orientação mais semântica e discursiva, no Sistema de Avaliatividade, no subsistema de engajamento, a projeção manifesta-se nos textos para marcar atitude de quem cita ou relata e também avaliar o valor da informação enunciada, dando-se maior ou menor credibilidade aos significados projetados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Na léxico-gramática o Sistema de Tema e o Sistema de Informação podem contribuir para identificar os recursos de projeção – adjuntos modais; aspas duplas, apóstrofes; em metáforas interpessoais. • No nível semântico, a projeção é mais abstrata, no entanto, pode ser presumida no Sistema de Coesão que estabelece significação a mensagem, por meio de elipse, da substituição e referenciação. • Na metafunção textual, a projeção faz algumas incursões concernentes aos significados ideacionais e interpessoais.

PROJEÇÃO DE CITAÇÕES NA ESCRITA REFLEXIVA PROFISSIONAL DE RELATÓRIOS

Os documentos investigados neste trabalho fazem parte do banco de dados do Centro Interdisciplinar de Memória dos Estágios Supervisionados das Licenciaturas (CIMES), localizado no *Campus* Universitário de Araguaína, pertencente à *Universidade Federal do Tocantins* (UFT), norte do território brasileiro.

Investigamos diretamente 40 (quarenta) relatórios, elaborados para as disciplinas de *Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura* e *Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura*, vinculadas à licenciatura em Letras. Devido à extensão deste trabalho, apenas dois fragmentos dos relatórios foram selecionados nas análises reproduzidas. Os documentos investigados foram selecionados aleatoriamente entre os arquivos organizados e digitalizados no ano de 2011.

Nas subseções seguintes, reproduzimos os dois fragmentos dos relatórios de estágios em que as práticas de citação da literatura científica e da literatura não científica são realizadas. Para identificarmos os fragmentos selecionados, utilizamos as seguintes informações: informante, semestre letivo, ano letivo, estágio em Língua Portuguesa (LP), ou estágio em Língua Inglesa (LI), e a seção do relatório em que o fragmento reproduzido foi retirado (Informante 01, Estágio I, 2011.1 - LP, corpo do relatório, por exemplo).

Nos exemplos reproduzidos, os recursos que expressam projeção que marcam vozes alheias e próprias presentes nos fragmentos analisados foram sublinhadas com linha ondulada. Para evitarmos certas digressões, destacamos em sublinhado com linha reta alguns elementos metaenunciativos, como aspas, parênteses, número de capítulo, título de capítulo, seção e página em que a procedência da voz alheia é sinalizada.

As passagens textuais selecionadas para investigação neste trabalho foram transcritas conforme os originais. Não realizamos qualquer correção linguística, até porque esse pode ser dado relevante para a pesquisa.

PROJEÇÃO DE CITAÇÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA

Ao analisarmos o fragmento reproduzido adiante, retirado de um dos relatórios, verificamos que o enunciador destaca a importância da utilização do dicionário no contexto escolar, como um instrumento didático potencializador do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, e a articulação desse instrumento como uma ferramenta que auxilia o estudo do conteúdo gramatical.

• Fragmento 01:

A utilização do dicionário escolar como instrumento de ensino, pode ser uma forma inovadora de auxiliar o livro didático, e prender a atenção dos alunos no ensino da gramática, já que os mesmos sofrem dificuldades na leitura e sinônimos de inúmeras palavras. (...)

De acordo com Francisco Borba (2001, p. 148),

O dicionário é a documentação mais importante que nós temos no léxico da língua portuguesa. É o repositório da língua como um todo, **que documenta todos**¹⁴ os tempos e a forma como o português chega até nós. Reflete a língua tal qual ela é, ao contrário da gramática, que explica como a língua deve ser.

Com isso vemos que há sim uma ligação entre o uso do dicionário em sala de aula e o ensino da gramática, pois um pode auxiliar o outro, facilitando o processo

¹⁴ Apesar de não ser nosso interesse aqui, destacamos que, para facilitar nossa compreensão, reproduzimos os elementos omitidos na citação pelo aluno-mestre em negrito (que documenta todos; o), os quais possivelmente não foram mencionados por descuidos do enunciador na digitalização da produção escrita.

de ensino aprendizagem que o professor se dispõe a percorrer durante toda sua vida profissional. Desse modo, como o responsável em grande parte pela construção do conhecimento, cabe ao docente buscar formas inovadoras de ensino, trazendo para si a responsabilidade mútua de fazer com que seus alunos aprendam e não apenas decore as normas gramaticais sempre tão necessárias na vida escolar. (Informante 01, Estágio III, 2011.2 – LP – Corpo do relatório).

No fragmento mencionado, observamos logo na primeira oração que o aluno-mestre introduz seus pontos de vista e atenua o grau de compromisso com suas afirmações, ao utilizar o atributo modal de probabilidade *pode ser*. Esse atributo modal é uma construção interpessoal, empregada pelo enunciador para estabelecer com o leitor um diálogo. Neste diálogo, negociam-se os possíveis contra-argumentos, considerando que existem posicionamentos alternativos contrários. Por meio deste recurso, diminui-se o grau de comprometimento e certeza com o conteúdo declarado e produz-se um efeito de suposição. É uma estratégia para evitar imposição de pontos de vista. O mesmo ocorre no terceiro parágrafo, reproduzido no fragmento, na seguinte construção: *pois um pode auxiliar o outro*.

Uma voz de autoria da literatura científica é trazida na passagem, alinhada ao ponto de vista do aluno-mestre, enunciador do trecho exibido, de forma que as enunciação reproduzidas acabam sendo fundamentadas no dizer do outro. Nesse sentido, a responsabilidade do dizer do aluno-mestre não é somente sua, mas do outro que o compõe, que o entregosa.

Conforme depreendemos a partir da leitura do fragmento exibido, o instrumento de ensino mencionado, no ponto de vista do enunciador, deve ser aplicado nas aulas na educação básica, por ser avaliado no subsistema de apreciação como inovador, assim como revela o atributo *forma inovadora*. Esse mesmo instrumento permite *prender a atenção* dos estudantes no ensino dos conteúdos gramaticais. O uso do processo material *sofrem* (*os mesmos sofrem dificuldades na leitura e sinônimos de inúmeras palavras*) enfatiza como é sensível para os participantes *alunos* lerem e tomarem conhecimento dos sentidos das *inúmeras palavras*, por eles desconhecidas, presentes nos livros didáticos.

Acreditamos que o processo *sofrer* é mais um recurso empregado para intensificar o próprio ponto de vista do enunciador, fortalecendo assim sua voz. Ao mesmo tempo, a oração em que esse processo é utilizado pode revelar as experiências vivenciadas na prática do estágio, já que a escrita do relatório é resultado final de situações pedagógicas experienciadas. Nesse caso, o aluno-mestre informa ao seu leitor que utilizou o dicionário em suas aulas para auxiliar os conteúdos do livro didático, e que essa estratégia foi bem sucedida, pois possivelmente foi uma forma inovadora de ensino, uma forma de manter os estudantes atentos às aulas.

Para confirmar e fundamentar as argumentações enunciadas, o autor do fragmento reproduz uma citação direta da literatura científica. Tal citação permite-nos reco-

nhecer a voz alheia que é divulgada no excerto, como também por meio da circunstância de ângulo indicando ponto de vista *de acordo com Francisco Borba*, e os elementos metaenunciativos destacados em sublinhado.

Neste fragmento, a circunstância de ângulo indicando ponto de vista destacada é um recurso de projeção com função de citação que nominaliza implicitamente o uso do processo mental cognitivo *pensar*. Esse recurso constrói importância e valor aos significados enunciados e a fonte de referência, servindo para ligar/arquitetar as ideias do aluno-mestre, mostradas nos parágrafos anteriores, com as ideias legitimadas da voz de autoria. O recuo textual é outra forma metaenunciativa para intensificar a voz alheia proclamada através da citação direta. Tanto o recuo textual, como a citação direta, são recursos do Sistema de projeção.

A citação reproduzida no fragmento introduz o discurso de que o dicionário é um artefato de grande valor cultural, pois, conforme enunciado pelo autor *Francisco Borba*, este artefato é um tipo de *repositório*, de *documento* onde encontramos o registro lexical da língua, vigente na sociedade, diferentemente da gramática normativa que apresenta as prescrições e regras de funcionamento estrutural de uso da língua.

O autor citado aprecia e supervaloriza o documento de registro lexical da língua, ao graduar a força avaliada, por meio do elemento de intensificação *mais importante*, na oração, *O dicionário é a documentação mais importante que nós temos no léxico da língua portuguesa*.

O enunciador do fragmento exibido também utiliza o Sistema de Avaliatividade no início do trecho destacado, acentuando o valor do instrumento didático de ensino por ele proposto, por meio da oração [*o dicionário é*] *um importante instrumento no processo ensino aprendizagem*. Nessa situação, percebemos um alinhamento entre a voz de autoria e a voz do próprio estagiário. No primeiro caso, a voz de autoria refere-se ao instrumento mencionado como uma riqueza social; no segundo caso, no contexto que a citação é empregada, este recurso é utilizado para potencializar o ensino.

Na citação direta da voz de autoria, chamamos a atenção para o uso do processo mental de cognição *refletir*, em: *Reflete a língua tal qual ela é*; e, o processo verbal *explicar*, em: *gramática que explica como a língua deve ser*. Nessas orações, apesar de ambos os processos não possuírem um participante experienciador do fenômeno projetado, nem mesmo um dizente realizando a projeção, os fatos projetados ocorrem impessoalmente. Portanto, nessas orações temos uma projeção por meio de um processo mental cognitivo impessoal e uma projeção verbal, por meio de um processo dizente impessoal. Ambas as projeções possuem função de relato e mostram como *Borba* compreende a função do dicionário e da gramática.

Após a reprodução da voz alheia, a voz do autor do fragmento é novamente percebida no enunciado de forma explícita, por meio de outra oração (*Com isso vemos que há sim uma ligação entre o uso do dicionário em sala de aula e o ensino da gramática*),

que utiliza o processo mental de percepção *vemos (com isso vemos que)*. Neste caso, o processo mental de percepção destacado é entendido como um recurso do Sistema de projeção de fatos que acomoda uma projeção pré-existente, indicando *eu* (aluno-mestre) *entendo Y*, ou *compreendo Y*. Esta projeção possui função de relato.

Esse exemplo nos mostra que não existem padrões definidos de ocorrências do Sistema de projeção no Português Brasileiro. O Sistema de projeção para ser identificado depende do contexto de análise do registro. Inúmeras possibilidades que adotem os subsídios da LSF são aceitáveis, já que esse sistema é disperso na léxico-gramática.

O grupo nominal *há sim*, nominalizado pelo processo existencial *haver*, mostrado na oração reproduzida no parágrafo anterior, contradiz as vozes que dizem que a articulação proposta pelo acadêmico (*dicionário x gramática x livro didático*) não é possível. Destacamos, ainda que, a construção *com isso vemos que*, em que temos uma projeção mental de percepção, também possui a finalidade de proporcionar a produção escrita, à progressão do fluxo informacional. Essa construção orienta as argumentações tecidas e convoca o locutor à concordância diante do pronunciamento de que a citação exibida comprova que o ponto de vista inicial defendido pelo aluno-mestre é mesmo verdadeiro. Ou seja, é possível usar o dicionário para subsidiar o ensino da gramática e os conteúdos do livro didático.

Com a finalidade de retomar e prosseguir as discussões tecidas, o enunciador do fragmento emprega o Tema textual *desse modo*, no mesmo parágrafo que segue a citação direta apresentada, presente no Tema oracional *Desse modo, como o responsável em grande parte pela construção do conhecimento, cabe ao docente*. Esse Tema textual serve para retomar o ponto de partida da mensagem exibida na oração anterior e nos parágrafos anteriores, estabelecendo a mensagem uma função coesa e um efeito retórico de *background*.

Nesta oração, compreendemos o uso do modalizador *cabe ao docente* como uma forma de suavizar os deveres do profissional do ensino. Para não dizer diretamente *o professor deve*, ou *o professor tem que*, o aluno-mestre prefere empregar a escolha lexical *cabe ao docente*. Esta escolha permite-nos caracterizar a escrita reflexiva profissional como uma escrita construída com enunciados modalizados, especialmente para indicar deveres, obrigações e permissões docentes.

Numa nova unidade de informação, presente neste mesmo parágrafo, o aluno-mestre sinaliza algumas responsabilidades e obrigações do professor-colaborador, como: promover a aprendizagem dos estudantes e usar estratégias inovadoras de ensino. Essas obrigações são perceptíveis no fragmento através das escolhas indicadoras de ações e acontecimentos, nos processos materiais *buscar* (participante: *professor* - meta a ser alcançada pelo participante: *formas inovadoras de ensino*), *fazer* (função do *professor* - por em prática a meta: *com que seus alunos aprendam e não apenas decore normas gramaticais*), e na nominalização *trazendo*.

A meta apontada por meio dos processos materiais e da nominalização destacada apontam indiretamente para o discurso acadêmico de que a gramática normativa deve ser ensinada a partir do uso, no trabalho com gêneros autênticos, contribuindo para o desenvolvimento do letramento do aprendiz. No entanto, na oração seguinte, *as normas gramaticais sempre tão necessárias na vida escolar*, observamos que a própria voz do acadêmico, aparece desencontrada e desalinhada, com a voz por ele manifestada anteriormente, revelando-nos certo conflito entre as vozes do próprio autor do fragmento. Esse conflito, também é uma marca comum da escrita reflexiva profissional. Ou seja, uma escrita elaborada com poucos critérios e propósitos no contexto investigado.

No fragmento exibido, entendemos os recursos de projeção destacados como prática acadêmica comum na escrita reflexiva profissional dos relatórios. Esses recursos nos permitem identificar vozes de autoria e as próprias vozes dos enunciadores.

São estratégias utilizadas em função de intensificar, fortalecer e legitimar ponto de vista; formas de relacionar e arquitetar ideias, proporcionando o fluxo informacional da mensagem; oferecer e sugerir métodos de ensino; meios empregados para apontar tipos de saberes acadêmicos orientadores das estratégias didáticas de ensino, utilizadas nas aulas práticas da disciplina de estágio.

Na escrita reflexiva profissional dos relatórios, os recursos de projeção são acompanhados por diversas outras escolhas léxico-gramaticais, muitas das quais caracterizam está escrita, como mais agradável, principalmente ao indicar, ou sugerir deveres e obrigações docentes. É um tipo de escrita que contribui para a construção da identidade profissional do aluno-mestre.

PROJEÇÃO DE CITAÇÃO DA LITERATURA NÃO CIENTÍFICA

Apresentamos outro fragmento retirado da introdução de um dos relatórios investigados, aonde o sujeito-enunciador entregou sua voz, com a voz de um enunciado indireto da literatura não científica, pertencente à obra *Pais Brilhantes professores Fascinantes*, autoria de Augusto Cury.

- **Fragmento 02:**

Trabalhamos com uma técnica sugerida por Augusto Cury, em “Pais Brilhantes Professores Fascinantes”, no capítulo cinco, sub. item quatro, pagina 129 onde ele chama de: A Escola Dos Nossos Sonhos, que consiste na Exposição dialogada: a arte da pergunta. O objetivo desta técnica; desenvolver a consciência crítica promovendo o debate de ideias, estimulando a educação participativa, com a tentativa de superar a insegurança, debelarem a timidez e melhorar a concentração. (Informante 02, Estágio III, 2011.2 – LP – Introdução do relatório).

No fragmento reproduzido, destacamos o uso do recurso de projeção por meio da circunstância de ângulo indicando fonte que envolve um processo verbal *sugerida por Augusto Cury*. Esta projeção possui função de relato e é antecedida pelo processo material *trabalhamos* presente na oração *Trabalhamos com uma técnica sugerida por Augusto Cury*.

Nesta oração, o participante envolvido (participante: aluno-mestre) informa a fonte de origem de uma proposta de atividade por ele utilizada nas aulas de estágio, aplicadas com os seus beneficiários (beneficiários do processo material trabalhar: estudantes da educação básica), no contexto da educação básica.

Ao empregar a circunstância de ângulo apontada, além de informar a proposta de atividade utilizada no ensino, inconscientemente o aluno-mestre se exime dos erros cometidos na prática do estágio, já que ao utilizar uma proposta de trabalho indicado por uma voz de autoria da literatura não científica, ou seja, um saber experiencial alheio, os erros, falhas e benefícios devem ser do outro, e não de mim mesmo (aluno-mestre) que as apliquei, reduzindo a possibilidade de contestação, ou mesmo de uma avaliação negativa.

Mesmo não sendo nosso propósito, destacamos no fragmento o uso de um encaixamento que pode ser encontrado no processo relacional *é*, que aparece numa oração elíptica, recuperada por meio dos dois pontos, na seguinte oração: *O objetivo desta técnica: [é] desenvolver a consciência crítica*. Aqui o encaixamento mencionado possui função de adicionar informações ao assunto dado.

Após informar a fonte da atividade utilizada nas aulas de estágio, o enunciador do fragmento tenta parafrasear o objetivo da proposta sugerida por Cury, no entanto, a tentativa de construir uma paráfrase apresenta-se com alguns problemas de construção textual, os quais foram por nós destacados no excerto exibido em negrito.

Reproduzimos adiante a citação literal do discurso direto alheio da literatura não científica. Em sublinhado destacamos alguns elementos eliminados pelo aluno-mestre no fragmento anteriormente reproduzido.

Objetivos desta técnica: desenvolver a consciência crítica, promover o debate de idéias, estimular a educação participativa, superar a insegurança, debelar a timidez, melhorar a concentração. (Citação direta de CURY, 2008, p. 129).

Na citação reproduzida anteriormente de autoria de Augusto Cury, observamos a presença do paralelismo sintático, recurso coesivo de repetição, com os seguintes processos: *desenvolver, promover, estimular, superar, debelar e melhorar*. A carga semântica desses processos revela as etapas que devem ser seguidas na aplicação da técnica proposta.

Na tentativa de paráfrase elaborada pelo aluno-mestre, esse mesmo recurso de coesão não ocorre; no entanto, alguns elementos para estabelecer a conexão entre as orações (*Trabalhamos com uma técnica sugerida por Augusto Cury; onde ele chama de;*

que consiste na; o; com a tentativa de; e) foram utilizados como sutis alterações em relação ao dizer da fonte, revelando os poucos momentos em que a voz do aluno-mestre se faz presente no trecho selecionado.

Na citação literal da literatura não científica reproduzida, os processos verbais apontados como possíveis ações que devem ser seguidas pelo profissional do ensino, ao serem retomadas pelo aluno-mestre na produção escrita do relatório, em forma de paráfrase, alguns modalizadores foram por ele empregados para suavizar os compromissos e obrigações docentes, como *estimulando* e *promovendo*. Os usos dos modalizadores, como os exemplificados, são comuns nesses documentos e característicos da escrita reflexiva profissional, assim como já apontado no fragmento 01, analisado na seção anterior.

Destacamos ainda a realização do processo verbal *chama de* antecedido pelo participante *ele* (Augusto Cury), o qual constrói a projeção para o discurso de outrem de forma explícita, revelando certa exaltação da voz propagada no enunciado. Neste caso, a projeção destacada possui função de relato.

A voz alheia da literatura não científica mostrada no fragmento, possivelmente revela que quando o aluno-mestre utilizou em suas aulas a ferramenta de ensino *Exposição dialogada: a arte da pergunta*, inconscientemente este constrói uma imagem de si como ‘bom professor’, aquele que investe na promoção de ideias e relações dialógicas entre professor e aluno; desenvolve a consciência crítica do aprendiz; colabora para a superação de inseguranças, timidez e favorece a concentração.

Esta imagem pode até mesmo ser uma estratégia para prestar contas ao leitor do relatório, principalmente ao professor-formador da disciplina de estágio, que as ações desenvolvidas na prática pedagógica foram cumpridas satisfatoriamente, já que este documento é o principal instrumento avaliador.

No fragmento exibido, identificamos que o enunciador do fragmento, ao reportar a voz do discurso da literatura não científica, realizou apenas algumas modificações estruturais linguístico-discursivas citadas *ipsis verbis*, tentando reformular e recriar o discurso alheio.

Observamos que a voz do enunciador aparece na passagem em poucos momentos, principalmente por meio dos recursos de projeção usados para informar origem das estratégias didáticas empregadas no estágio e nas modalizações apontadas que suavizam os deveres e obrigações docentes.

Diante dos fragmentos exibidos, e dos demais dados de pesquisa, constatamos que uma das características da escrita reflexiva profissional dos relatórios de estágios é o emprego de literatura não científica para fundamentar as argumentações dos enunciadores. No entanto, esse tipo de literatura, mesmo sendo elaborado numa comunidade acadêmica, e fazendo parte das práticas socioculturais, na área de Letras/Linguística,

não é considerado saber legitimado.

No quadro abaixo, estão resumidos os recursos do Sistema de projeção, identificados nos dois trechos analisados:

Quadro 3: Tipos de projeção identificado no registro relatório de estágio

Tipos de projeção identificado no registro relatório de estágio	Exemplos
Projeção de ideias por meio de uma circunstância de ângulo indicando ponto de vista, nominalizada implicitamente em um processo mental cognitivo (pensar)	De acordo com Francisco Borba (...)
Projeção de ideias por meio de um processo mental cognitivo impessoal (Reflete)	(...) Reflete a língua tal qual ela é (...)
Projeção de locução por meio de um processo verbal dizente impessoal (Explica)	(...) gramática que explica como a língua deve ser.
Projeção de fatos por meio de um processo mental de percepção (vemos)	Com isso vemos que há sim uma ligação entre o uso do dicionário em sala de aula e o ensino da gramática (...)
Projeção de locução por meio de circunstância de ângulo indicando fonte que envolve o uso de um processo verbal (sugerir)	(...) sugerida por Augusto Cury (...)
Projeção de locução por meio de um processo verbal (chamar)	(...) ele chama de (...)

ALGUMAS PALAVRAS FINAIS

Diante das discussões apresentadas, considerando a visão Sistêmico-Funcional da linguagem, neste trabalho foi possível observar que a projeção é um Sistema semântico disperso gramaticalmente, operado em mais de um lugar na gramática Sistêmico-Funcional, tanto na Língua Inglesa, como também no Português Brasileiro.

Esse sistema realiza-se simultaneamente num nível mais léxico-gramatical através da metafunção ideacional por meio de Processos, Circunstâncias e Participantes, e interconectadamente num nível mais discursivo através da metafunção interpessoal no Sistema de Avaliatividade, no subsistema de engajamento. A projeção também faz algumas incursões no nível da metafunção textual, concernentes aos significados ideacionais e interpessoais. Portanto, não existem modelos definidos de realizações de projeção. Este recurso pode ocorrer numa variedade de ambientes gramaticais.

A partir das leituras e reflexões empreendidas, questionamo-nos: (a) Qual a função do Sistema semântico de projeção, utilizados na escrita reflexiva profissional de relatórios de estágios supervisionados na Licenciatura em Letras em evidência? (b) Quais as contribuições e relevância da escrita reflexiva profissional para a formação do letramento acadêmico do professor em formação? Como este trabalho faz parte

de uma pesquisa inicial de doutorado, para os questionamentos apontados que nos inquietam, ainda não temos respostas precisas, no entanto, ao longo deste trabalho apontamos algumas possíveis respostas para essas questões.

Para as atividades futuras, comporemos categorias analíticas para nomear as estratégias utilizadas pelos alunos-mestre no trabalho de citação, tomando como referência o letramento acadêmico, o letramento do professor em função de uma escrita reflexiva profissional.

Por fim, ao construirmos nossas argumentações e reflexões, utilizamos as práticas de citação para entregarmos “nossas vozes alheias” com vários ecos dialógicos de outros enunciados, através de diversas formas linguísticas de citar e reportar o discurso do outro, inclusive por meio de várias ocorrências léxico-gramaticais do Sistema semântico de projeção, na tentativa de interagirmos com os pensamentos alheios para sustentar teoricamente algumas definições apresentadas, fundamentar as afirmações tecidas e introduzir nossos pontos de vista.

Assim também como os alunos-mestre, autores dos fragmentos apresentados tentam realizar na escrita reflexiva profissional dos relatórios, ao empregarem citações renomadas da literatura científica e também de vozes que não são consideradas legitimadas na academia, por meio da literatura não científica.

Na escrita dos relatórios, as práticas de citação dessas literaturas apresentam-se de forma híbrida, constituída pelo entrelaçamento do discurso teórico-interativo dos saberes sábios, e os saberes didatizados rememorados na elaboração dessa produção escrita.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. (VOLOSHINOV). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 10ª ed. São Paulo, Editora HUCITEC, 2002 [1934-1935].

_____. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermentina Galvão. 3ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 2000[1952-1953].

BARBARA, L.; MACEDO, C. M. M. de. Linguística Sistêmico-Funcional para a análise de discurso: um panorama introdutório. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, Brasília: UNB, v. 10, n. 1, p. 89-107, 2009.

BRAIT, B.; PISTORI, M. H. C. A produtividade do conceito de gênero em Bakhtin e o círculo. *ALFA: Revista de Linguística*, São Paulo, 56 (2), p. 371-401, 2012.

Bíblia Sagrada - Harpa Cristã. Bueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, Rio de Janeiro: Casa publicadora das Assembleias de Deus, 2010.

CUNHA, M. A. F.; SOUZA, M. M. *Transitividade e seus contextos de uso*. São Paulo, Cortez, 2011.

- CURY, A. *Pais Brilhantes, Professores Fascinantes*. Rio de Janeiro, editora Sextante, 2008.
- BARTON, D.; PAPEN, U. *The anthropology of writing: understanding textually-mediated worlds*. Continuum, New York, 2010
- FIAD, R. S.; SILVA, L. L. M. da. Escrita na formação docente: relatos de estágio. *Revista Acta Scientiarum. Language and Culture*, Maringá: EDUEM, v. 31, n. 2, p. 123-131, 2009.
- GOUVEIA, C. A. M. Texto e gramática: uma introdução à Linguística Sistêmico-Funcional. *Revista Matruga*, Rio de Janeiro, v.16, n.24, jan./jun. p. 13-47, 2009.
- HALLIDAY, M. A. K. *The language of science*. New York: Continuum, 2004.
- _____; HASAN, R. *Cohesion in English*. Hong Kong: Pearson Educational Limited, 2007.
- _____; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An introduction to functional grammar*. Britain: Hodder Education, 2004.
- _____. *Halliday's Introduction to Functional Grammar*. 4th ed. New York, Routledge, 2014.
- HEATH, S. B. *Ways with words: Language, life, and work in communities and classrooms*. Cambridge: University Press, 1983.
- MARTIN, J. R.; ROSE, D. *Working with discourse: Meaning beyond the clause*. New York: Continuum, 2010.
- _____; WHITE, P. R. R. *The Language of Evaluation: Appraisal in English*. New York: Palgrave Macmillan, 2005.
- MATTHIESSEN, C. M. I. M.; TERUYA, K.; LAM, M. *Key Terms in Systemic Functional Linguistics*. London: Continuum, 2010.
- MELO, L. C. *Representação de alunos-mestre em relatórios de estágio supervisionado em ensino de língua inglesa*. 2011. 149 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Língua e Literatura) – Mestrado em Letras: Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2011.
- _____; GONÇALVES, A. V.; SILVA, W. R. Escrita acadêmica na escrita reflexiva profissional: citações de literatura científica em relatórios de estágio supervisionado. *Revista Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, v. 8, p. 95-119, 2013.
- _____; SILVA, W. R. Práticas de citação no gênero relatório de estágio supervisionado em Ensino de Língua Inglesa. In.: SILVA, L. H. O.; MELO, M. A. OLIVEIRA, L. R. P. F. (Orgs.). *Ensino de Língua e Literatura: Pesquisa na Pós-graduação*. Editora da UFT, 2014 (no prelo).
- SILVA, W. R.; ESPINDOLA, E. Afinal, o que é gênero textual na Linguística Sistêmico-Funcional? *Revista da ANPOLL (Online)*, v. 1, n. 34, p. 259-307, 2013.

_____; FAJARDO-TURBIN, A. E. Relatório de estágio supervisionado como registro da reflexão pela escrita na profissionalização do professor. *Revista Polifonia*, Cuiabá, MT, v.18, n.23, p.103-128, jan./jun., p.103-127, 2011.

_____; MELO, L. C. Discurso da autoajuda na formação do professor de línguas. *Revista do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo - GEL* (Araraquara), v. 7, p. 198-226, 2010.

_____; PEREIRA, B. G. Letramento acadêmico no estágio supervisionado da licenciatura. *Raído*, Dourados, MS, v.7, n. 13. p. 37-59, jan./jun. 2013.

STREET, B. V.; LEFSTEIN, A. *Literacy: an advanced resource book*. New York, Routledge, 2010.

THOMPSON, G. *Introducing Functional Grammar*. 3th ed. Routledge, New York, 2014.

VIAN JR, O. Avaliatividade, Engajamento e Valoração. *Revista de Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada - DELTA*, 28:1, p. 105-128, 2012.

_____. O sistema de avaliatividade e os recursos para gradação em Língua Portuguesa: questões terminológicas e de instanciação. *D.E.L.T.A.*, 25:1, p. 99-129, 2009.